Fórum em Formação do Campo Lacaniano do Interior Paulista

2025

FFCL-IP

unesp

A ética da psicanálise e os dramas contemporâneos

02 *Proposta 2025 - Nosso movimento*
05 *Abertura*
06 *Desencontros com a psicanálise: leituras do seminário VII - A ética da psicanálise*
07 *Tem Visita*
10 *Redes de Pesquisa*
10 *Rede de Pesquisa: Da língua, d'alíngua: daqui de lá lalala*
11 *Rede de Pesquisa: Psicanálise e Medicina*
15 *Em questão: a formação do analista*
16 *Sobre Passe*
18 *Sobre Cartel*
20 *Sobre Supervisão*
22 *Atividades*
23 *LacanTopa*
24 *Campo afora*
26 *Psicanálise e Literatura brincam juntas com coisa séria*
29 *Nas palavras de Freud*
31 *Enlaces entre psicanálise e saúde coletiva*
33 *Sonhos e seus absurdos como instrumento*
34 *Conversas Clínicas*
37 *Ecos da Escola*
39 *Desmembrar-se*
42 *Assembleia*
43 *Fórum no interior*
45 *Bonne Journée!*
47 *Informações*
50 *Curiosidades sobre a arte dos três boletins do biênio 2023-24: registro histórico*
54 *Integrantes*

Nossa proposta e movimento

Seguindo o fluxo de nossas movimentações, continuaremos com o seminário "A Ética da Psicanálise" neste ano de 2025 e adicionaremos um subtema que irá acompanhar os avanços possíveis em nossos estudos sobre a ética que nos orienta.

O tema deste ano, "A ética da psicanálise e os dramas contemporâneos", vem somar à nossa tecelagem fio a fio, ou melhor, linha por linha e também ampliar o lastro de nossas tramas de estudos possibilitando articulações frente às eminências subjetivas de nossa época.

No arpão do discurso capitalista está, na ponta de sua lança, o humano reduzido à mercadoria; o sofrimento psíquico transformado em uma espécie de *"commodity"*; as subjetividades se ajustando às exigências do laço social banhado em um discurso que não faz laço. Colette Soler (2018), em seu livro "Rumo à identidade", pontua bem que não temos novos sujeitos e, sim, novos discursos em que os sujeitos se adaptam e que falam a língua de seu tempo e dos imperativos de gozo determinantes de sua época.

Estamos em tempos em que o discurso vigente está permeado pela prerrogativa de que "se pode tudo", na tentativa de camuflar a falta que nos é estrutural, produzindo um apagamento do sujeito e oferecendo essa camuflagem como produto a ser adquirido.

Cada vez mais a relação com o tempo é ordenada de acordo com o empuxo do mercado, a relação com o outro baseada na fomentação de competitividade e o sofrimento psíquico capturado como produto. Vemos mais e mais o sujeito sendo "pego a laço" por um discurso que não faz laço. O capitalismo deixa de fora o singular, oportuniza seu trabalho de homogeneização e mimetismo.

A disseminação de ideais alienantes distancia os sujeitos das separações importantes para que possa dar seu passo singular, produzindo uma paralisia, uma vez que é nos deslocamentos da falta que acontece o movimento do desejo.

Estamos em tempos de discursos que reconhecem a falta apenas para vender o que possa suturá-la, enxertando nomeações no lugar da hiância, sem a qual impossibilita o advir do sujeito. E o que a Psicanálise tem a ver com tudo isso?

É através dela ou, antes, do discurso do analista, que acreditamos poder manter aberta a hiância necessária ao advento do sujeito, com seus traços singulares, sua nomeação própria.

Para tal, é preciso analistas que mantenham viva a pergunta: *O que constitui um analista?* Vivacidade que se mantém através de uma formação continuada e não nos moldes de uma graduação ou cursos relâmpagos.

Há, no momento, uma onda de ofertas e tentativas de transformar em cursos de psicanálise aquilo que é percurso e, bem sabemos, percurso não se compra, percurso se faz no tecer de um trilhamento singular de cada um.

O percurso do psicanalista advém de um tripé (análise, supervisão e estudos teóricos). No entanto, deste tripé destaca-se o desejo de analista, que só pode advir da análise pessoal.

Se a entrada em análise provém também do fracasso da identificação, que vacila em sua operância, dando espaço para questionamentos e, ainda, se é desse fracasso que acontece o trabalho analítico, como seria possível oferecer em cursos de graduação uma formação que proporcione garantias por meio de um título de “ser”? Como poderia uma autorização vir de uma instituição que “enforma”, uma vez que um processo analítico “desenforma”?

Em *Alocução sobre o ensino*, Lacan pontua: “Nosso discurso não se sustentaria se o saber exigisse a intermediação do ensino” (Lacan,1970/2003, p.308).

Para esses e outros dramas contemporâneos, seguimos com as inquietações; investigações necessárias para que o discurso analítico esteja em atividade nesse *continuum* trabalho de formação dos analistas.

O trabalho de um fórum conta com a enunciação singular de cada analista que vem dar sua voz, deixando seus ecos aqui no interior do nosso Estado, compartilhando a falta possível de ser tocada a cada transmissão. Esse é o coração de nosso fórum em formação. As atividades oferecidas consideram interlocuções com outras áreas, leituras dos seminários, a importância do retorno aos textos de Freud, a clínica e suas nuances, espaços de trocas proveitosas para o avanço de nossos estudos e o zelo pela psicanálise, que anda par e passo com a ética que nos é bússola.

Não há entrada em psicanálise que não seja por meio de uma questão. Por isso, o trabalho do fórum é sustentar o vazio, o espaço que permita que as questões transitem, seja por meio de uma pergunta que surge em uma atividade ou uma iniciativa de cartel.

Nosso fórum em formação conta com outros fóruns, com os analistas de nossa comunidade, com os ecos da escola e, também, com aqueles que estão se aproximando. Seja bem-vindo!

Poliane Saraiva

Referências:
Lacan, J. (2003). Alocução sobre o ensino. In: Lacan, J. Outros escritos. (pp. 308). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1970).
Soler, C. (2018). Rumo à identidade. Tradução de Sônia Campos Magalhães. 1a ed. São Paulo: Aller Editora, 2018.

Abertura

Dominque Fingermann, psicanalista, AME da Internacional dos Fóruns - Fórum França, exerce sua impertinência entre a França e o Brasil. Desde 1989 participa ativamente da implantação da psicanálise de orientação lacaniana e da fundação dos Fóruns do Campo Lacaniano no Brasil. Depois de 30 anos morando em São Paulo e de fazer escola no Brasil, voltou para a França. Agora, de passagem por aqui, vem ao interior mostrar que não perdeu a ginga e segue se interrogando como a gente entra - e sai - de uma análise.

Tema: *O início de uma análise: o começo do fim.*
Modalidade: híbrida, atividade aberta e gratuita.
Local: Unesp - Bauru.
Data e horário: 15/02/2025 - das 9h às 12h.
Coordenação: Luciana Guarreschi

Desencontros com a Psicanálise

Leitura do seminário VII - A ética da psicanálise (1959-60)

A raiz desta atividade data de 2007, na cidade de Bauru, por iniciativa de Luciana Guarreschi e Fabiano Filardo, dois jovens recém-formados que queriam, e ainda querem, encontrar mais psicanálise no interior. Elegíamos um seminário ou um texto e, na prática do comentário crítico, buscávamos sustentar nosso cotidiano clínico e, em todos esses anos, onde queríamos encontros, a psicanálise nos trazia desencontros. Insistimos e seguimos as pistas de outros tantos textos, comentadores, colegas. Os desencontros continuaram, teimamos e cá nos encontramos a convidar todos aqueles que desejam construir um saber em torno do Seminário 7, articulando a ética da psicanálise com os dramas contemporâneos.

Como nosso Fórum em Formação é composto por outras localidades do Interior Paulista, abriremos as atividades do segundo semestre com o "Desencontro" na cidade de Ribeirão Preto, no dia 02/08. A fim de mantermos nossa itinerância, convidamos os participantes a se deslocarem conosco.

Luciana Guarreschi

Modalidade: híbrida, restrita aos participantes.
Local: UNESP - Bauru e outros locais auxiliares.
Horário: sábados, mensalmente, das 9h às 12h.
Datas: 15/03, 12/04, 10/05, 14/06, 02/08 (Ribeirão Preto), 13/09, 04/10 e 08/11.
Coordenação: Luciana Guarreschi e um integrante do Fórum em Formação do Interior Paulista.

tem *Visita*

Receber visitas é algo que pode remeter à integração, ao cuidado. Nas visitas de surpresa, convinha ter algo à mão para receber o visitante, e também dividir. As visitas “de casa”, estas vêm pelo prazer da companhia. Mas, “fazer sala”, dispor de tempo para compartilhar com aquele que se propõe estar em contato com o outro é essencial. As visitas, geralmente, trazem algo, nem que seja algo de si.

Neste espaço, convidamos colegas psicanalistas de outros fóruns para dividir conosco suas inquietações e contribuições acerca do tema de estudo deste ano. São conversas que incitam discussões, provocações para diferentes maneiras de pensar o tema, trocando experiências e, não raras vezes, com a clínica em questão. Um meio do caminho entre o formal e o familiar.

Alexandre Bertoncini

Modalidade: híbrida, restrita aos participantes.
Local: UNESP - Bauru e outros locais auxiliares.
Data e hora: sábados, mensalmente, das 9h às 11h.

Data: 29/03/25
Nome: Sheila Skitnevsky Finger (Psicanalista, membro do FCL-SP e de escola).
Dos Fundamentos ao Nóbô, um percurso rumo à política e à ética da psicanálise.
Coordenação: Poliane Saraiva

Data: 26/04/25
Nome: Maria Lívia Tourinho Moretto (Psicanalista, membro do FCL-SP).
A ética da psicanálise e os dramas do contemporâneo.
Coordenação: Anúncia Heloísa Bortoletto Galiego.

Data: 24/05/25
Nome: Beatriz Oliveira (Psicanalista, membro do FCL-SP e AME da IF - EPFCL).
Desejo do analista e sua ética.
Coordenação: Geni Gentil

Data: 07/06/25
Nome: Ivan Ramos Estevão (Psicanalista, membro do FCL-SP e de escola, professor da pós-graduação do Instituto de Psicologia da USP).
Neurose e subjetividade
Coordenação: Lucília Maria Abrahão e Sousa

Data: 23/08/25
Nome: Andrea Brunetto (Psicanalista, membro do FCL-MS, AME da IF- EPFCL).
A ética, o gozo e a promessa analítica.
Coordenação: Beatriz Fontanella

Data: 27/09/25
Nome: Samantha Abuleac (Psicanalista, membro do FCL- SP e de escola).
O lugar do estrangeiro na ética da psicanálise.
Coordenação: Érica Vasques Trench

Redes de Pesquisa

As redes de pesquisa são campos para um trabalho coletivo que produzem tessituras decorrentes do desejo de saber mais sobre psicanálise, sua teoria e clínica. Pesquisa essa que pode ou não estar articulada com outros campos do saber.

São coordenadas por membros do FFCL-IP e sustentadas por estes e pelos participantes do Fórum em uma construção conjunta.

Érica Vasques Trench

Rede de Pesquisa - Da língua, d'alíngua: daqui de lá lalala

Lacan toma emprestado conceitos e construções de vários campos do saber. Inicialmente, articula a psicanálise com os princípios da linguística saussureana. Isso cria um campo de diálogo com Jakobson, Benveniste, Pierce, dentre outros, que se estende até os últimos seminários do psicanalista.

Esta rede começou na investigação das primeiras entradas da linguística como sustentação de construções cruciais para a psicanálise como o "grande Outro", "a cadeia significante", "a significação do falo" e afirmações, tais como, "um significante representa um sujeito para outro significante" e "o inconsciente é estruturado como uma linguagem". A partir de 2025, recolheremos o que os participantes produzirem e daremos início a um novo giro do nosso tema. Passaremos a investigar o estatuto da língua e os passos dados por Lacan no caminho para construir seu conceito de Lalíngua.

Para isso, teremos que seguir o manejo e articulação dos registros de Real, Simbólico e Imaginário no ensino de Lacan.

Modalidade: online.
Horário: quintas-feiras, mensalmente, das 9h30 às 11h.
Encontros mensais: (serão marcados e divulgados no início de 2025).
Coordenação: Glaucia Nagem e Lucília Abrahão e Sousa
A participação nesta atividade é gratuita.

Rede de Pesquisa: Psicanálise e Medicina

Esta rede foi criada em 2024, com o objetivo de pesquisar a articulação entre a psicanálise e a medicina para pensar as diferenças nas posições do médico e do analista e seus possíveis efeitos na clínica. Um trabalho coletivo, envolvendo a contribuição de diferentes campos do saber.

Para 2025, propomo-nos a seguir esse rastro, debruçando-nos sobre o estudo do sintoma.

O *DSM (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorder)*, em sua atual quinta versão, foi criado como um manual que se propunha a padronizar critérios diagnósticos para as doenças mentais, separando-as em categorias consistentes, com base na descrição objetiva dos sintomas e curso das patologias. Tal proposta, pretensamente ateórica e operacional, almejava possibilitar uma linguagem comum e simplificada de alcance mundial entre profissionais de saúde para uso clínico e em pesquisas.

Entretanto, seu uso exclusivo, alastrado e cotidiano, tem mostrado efeitos danosos para os pacientes e para os profissionais de saúde. Observamos na clínica psiquiátrica contemporânea a substituição paulatina do exercício da psicopatologia clássica, que contava com a entrevista clínica, a escuta cuidadosa do sintoma e a realização do exame psíquico por uma coleta de dados mecânica, induzida por uma entrevista que visa o preenchimento de um *check-list* de sintomas.

Tal prática desloca o raciocínio clínico do modo manual e artesanal para o modo automático, promovendo um reducionismo e uma simplificação, já que exclui a história do sujeito, seu contexto familiar e sua posição subjetiva diante do seu sofrimento. Os efeitos disso são: a proliferação de diagnósticos psiquiátricos comórbidos para um mesmo paciente e a facilitação do autodiagnóstico, que tem sido reivindicado como traço identitário pelos pacientes, cada vez mais desresponsabilizados de se implicar em seu próprio sofrimento. Longe da eliminação do mal-estar, as consequências dessa mudança têm sido a inflação diagnóstica e a medicalização em massa.

Na medicina, o sintoma é uma peça central para a construção do diagnóstico, que se dá a partir da tradução que o médico faz das queixas que escuta de seu paciente em sinais e sintomas. Estes indicarão os mecanismos fisiopatológicos envolvidos que apontam para o diagnóstico e, na sequência, para a conduta. Nessa tarefa a psiquiatria contou, por muito tempo, com o auxílio da psicopatologia.

Na psicanálise, o sintoma também encontra um lugar privilegiado, porém, diferente. Se tanto Freud quanto Lacan, ao menos no início, retomaram a nosologia psiquiátrica em seus termos e transtornos (Soller, 2018), posteriormente, procuraram construir uma teoria psicanalítica própria, que distinguia o seu uso e formação.

Freud (1917[1916-1917]/1996), na formulação da neurose, refere-se ao sintoma como formação de compromisso, perguntando-se qual a incidência do inconsciente.

Lacan, por sua vez, partindo das psicoses, também retoma as categorias diagnósticas em discussões frequentes com a psiquiatria. Realiza a empreitada de repensar todos os fenômenos da neurose, psicose e perversão a partir da estrutura do sujeito, como efeito do significante e dos discursos (Soller, 2018). Do sintoma, como formação do inconsciente e estrutura metafórica à introdução dos nós borromeanos e a noção inédita de *Sinthoma*, Lacan introduz novas designações a ele.

Até a Segunda Guerra Mundial, as trocas entre a psicanálise e a psiquiatria envolveram diversos intercâmbios conceituais. Se o litoral entre esses dois campos do saber foi o terreno no qual a psicopatologia se desenvolveu, seria possível reencontrar o diálogo interrompido pelos instrumentos conceituais e metodológicos, tais como os manuais diagnósticos, que vieram a substituir o apelo a ela? (Dunker & Neto Kyrilos, 2022).

Propomos neste ano, um estudo do sintoma a partir de duas perspectivas: pela psicopatologia clássica psiquiátrica, revisitando antigas referências, tais como: Jaspers, Henri Ey, Mayer Gross, Bleuer, dentre outros e pela psicanálise, retomando Freud a partir de Lacan. Encontraremos a dignidade perdida do sintoma diante das novas formas classificatórias universais e do rasgo entre esses dois campos? Sem a pretensão de suturá-lo, poderemos a partir dele pensar e articular diferenças e possíveis trocas? Essa é nossa aposta.

Érica Vasques Trench
e Beatriz Camargo Fontanella

Referências:
American Psychiatric Association. (2014). Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5a ed. Porto Alegre: Ed. Artmed.
Freud, S. (1996). Conferência XVII. O sentido dos sintomas. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 16, pp. 265-279). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1917[1916-17].
Dunker, C. e Neto Kyrilos, F. (2022). Psicanálise e saúde mental. Editora Criação: Porto Alegre.
Soler, C.(2018). A querela dos diagnósticos. Editora Blucher. São Paulo. 2018.

Datas: 21/03, 25/04, 23/05, 06/06, 29/08, 26/09, 31/10 e 14/11/2025.
Local: Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp.
Horário: sextas-feiras, mensalmente, das 16h às 18h.
Modalidade: híbrida.
Coordenação: Érica V. Trench e Beatriz C. Fontanella

Esta rede é uma parceria entre o FFCL-IP e a Faculdade de Medicina de Botucatu- Unesp.

A participação nesta atividade é gratuita.

Em questão: a formação do analista

Freud, no texto “A questão da análise leiga”, já denunciava o efeito deletério do furor prohibendi, adotado pelas autoridades austríacas com tendência à tutela, intervenção e proibição. Tal furor atingia também a psicanálise e não a livrava do charlatanismo (Freud, 1926/2019).

Vivemos em nosso país um drama que vem atingindo contornos épicos: a proliferação desenfreada de cursos de graduação em psicanálise. A partir disso, podemos pensar que passamos por um furor “regulamentaris”, que novamente não a salva do charlatanismo, substituindo a função formativa de uma escola por interesses comerciais e pastorais.
Mas, o que é um analista?

Esta pergunta não é respondida via a garantia outorgada por um diploma, que exige carga horária, grade curricular e estágios pré-determinados.

Segundo a teoria psicanalítica, o sujeito se organiza estruturalmente em torno de um furo, em que o objeto é, desde sempre, perdido e o recalque originário é indelével. A Escola de psicanálise também se estrutura em torno da esburacada falha do Outro, que implica na ausência de um conceito preestabelecido de analista e na impossibilidade de um saber concluído e totalizador (Quinet, 2022).

Além do tripé clássico indicado por Freud: estudo, análise pessoal e supervisão, a Escola conta com o dispositivo do Passe e o Cartel que, a cada vez, a cada analista, tenta dizer algo dessa interrogação, abandonando a impossível tarefa de regulamentar o furo em torno do qual dança a sua formação.

Este espaço se propõe a manter a roda de dança aberta a todos aqueles que não temem perder o rebolado diante dessa questão.

Beatriz Camargo Fontanella

Referências:
Freud, S. (2019). A questão da análise leiga. Fundamentos da clínica psicanalítica - Obras incompletas de Sigmund Freud. São Paulo. Editora: Autêntica. (Trabalho original publicado em 1926).
Quinet, A.(2022). A estranheza da psicanálise. Rio de Janeiro. Editora: Atos e Divãs.

Sobre Passe

O dispositivo do passe, formulado em 1967, é o coração do funcionamento da Escola de Lacan, ao lado do cartel, e tem a função de fazer avançar questões que se articulam ao final de análise e ao advento do desejo de analista.

Colocando em cheque a aposta de que os Standards institucionais seriam a garantia da formação dos analistas, Lacan propõe esse dispositivo, cuidadosamente desenhado e subversivo, que opera na produção de um saber singular. Assim, é renovado a cada novo passe, sempre que o dispositivo é posto em movimento.

O passante provoca esse movimento na Escola ao apresentar sua demanda para participar do dispositivo e de que seu testemunho seja escutado. É alguém que foi tocado pelo desejo de falar de sua experiência original, que deseja dar testemunho da forma como foi possível, em sua trajetória, atravessar uma análise, recolher seus efeitos e ser atravessado por ela ao ponto de poder operar a passagem da posição de analisante à posição de analista.

Não se trata, portanto, de um saber totalizante, que recairia no "como se faz uma análise", mas de como o dispositivo analítico funcionou para esse sujeito, como pôde operar em seu caso, quais foram os pontos de virada e, sobretudo, dizer do desejo de analista. Sendo assim, um saber que se apresenta como resto e produto da operação analítica.

O passador, analisante que está atravessando um momento de passe clínico e que, por estar nesse momento de passe/passagem, teria condição de operar como "um atravessado(r) de Hystorização", escuta o passante recolhendo vestígios de como funcionou a análise e como se operou a passagem de analisante à analista. Espera-se que os passadores "se deixem atravessar pelo que escutam e atravessem o cartel do passe (outro ponto do dispositivo) com o seu dizer" (Souza, 2013, P. 76).

Ao cartel do passe cabe recolher o relato dos passadores e, mais do que verificar se houve a passagem à analista, identificar se nesse relato é possível escutar um Novo, uma experiência original, que contribua para pensar a função da psicanálise no mundo hoje (Alberti, 2017). Se esse testemunho tem algo a contribuir acerca dos "problemas cruciais, nos pontos nodais em que se acham eles no tocante à análise" (Lacan, 2003, p. 249).

Um dispositivo, portanto, que sustenta o furo no saber e que faz a Escola se movimentar nessa encruzilhada da Psicanálise em Intensão com a Psicanálise em Extensão, em que muitos analistas são convidados a contribuir com sua cota, já que os lugares ocupados são sempre provisórios.

Anúncia Heloísa B. Galiego

Convidadas: Adriana Grosman (Psicanalista, membro do FCL-SP, AME da IF- EPFCL),
Glaucia Nagem (Psicanalista, membro do FCL-SP, AME da iF-EPFCL),
Anúncia Heloísa Galiego (Psicanalista, integrante do FFCL-IP).
Modalidade: online, atividade aberta e gratuita.
Data e horário: 21/08/25 - das 20h às 22h.
Coordenação: Luciana Guarreschi

Referências:
Alberti,S. (2017). O passador, seu AME, o passante, os cartéis... e seus impasses. Wunsch 16, Boletim Internacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, n. 16, p. 55-58, out, 2017.
Lacan, J. (2003). Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. In J. Lacan. Outros escritos (Vera Ribeiro, Trad.) (pp. 249-264). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
Souza, G.N. (2013). O passe de Picasso: o passe em 1988 e hoje. Stylus (Rio J.), Rio de Janeiro , n. 27, p. 73-78, out. 2013.

Sobre Cartel

Piracema é uma palavra de origem tupi-guarani e significa algo como “subida do peixe”. Utilizada pelos índios para descrever o fenômeno natural que ocorre quando os peixes nadam rio acima para realizarem a desova no período de reprodução. Quando o nível do rio sobe e a temperatura do ar e da água esquentam, os peixes percebem que é hora de vencer a correnteza para se reproduzirem. Essa jornada é feita com muitos desafios e obstáculos: viajando em cardumes, esforçam-se contra a corrente, tentando superar cachoeiras, predadores naturais e a pesca predatória (Superinteressante, 2011).

Assim também é um cartel: 4 - 5 se escolhem e elegem o Mais-um, inquietos e aquecidos por um tema de estudo. Juntos, o pequeno cardume desassossegado empreita sua jornada rio acima: enroscam-se nas leituras e discussões em busca de respostas para as suas questões. Contudo, tentam se desenroscar dos efeitos de massa e das inibições e angústias que a suspensão de um saber não posto de antemão pode causar. Nesse movimento de estudo e trabalho, nadam contra os discursos correntes que trazem um conhecimento pronto e instituído para, ao contrário, tentarem ao fim produzirem uma gotinha de saber própria e singular.

Não é raro discutirmos o dispositivo cartel enquanto fazemos cartel e ouvirmos seus ecos em outros espaços, demonstrando a sua vivacidade e não congelamento em normas rígidas e estéreis.
Receberemos convidados para falarem dessa invenção fluída e desafiadora, essencial na formação do analista, em transmissões abertas e gratuitas.

Beatriz Camargo Fontanella

1º semestre
Convidada: Lia Silveira (psicanalista, membro do FCL- Fortaleza e de escola).
Modalidade: online, atividade aberta e gratuita.
Data e horário: 10/04/25 - das 20h às 22h.
Coordenação: Lívia Pelegrini

2º semestre
Convidada: Isabel Napolitani (psicanalista, membro do FCL- SP e de escola).
Modalidade: online, atividade aberta e gratuita.
Data e horário: 13/11/25 - das 19h às 21h.
Coordenação: José Antonio Matthiesen Júnior

Referência:
Redação mundo estranho. (2011). O que é a piracema?. Recuperado em 01/11/2024 do site: revista Superinteressante, publicado em 18 de abr de 2011.
https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-piracema

Sobre Supervisão



"Os que vierem para esta escola se comprometerão a cumprir uma tarefa de controle interno e externo".

"Sua razão de ser fundamenta-se naquilo que não há por que ocultar: na necessidade que resulta das exigências profissionais, toda vez que elas levam o analisante em formação a assumir uma responsabilidade (...)".

"É no interior desse problema (...) que deve situar-se o problema da entrada em supervisão".

(Lacan, 1964/2003, p.235-36)

Desde Freud a supervisão é pensada como um compromisso fundamental de um psicanalista em formação, bem ao lado da análise pessoal e do estudo da teoria.

Em 2025 teremos, mais uma vez, um espaço para debater abertamente as vicissitudes do funcionamento da supervisão.

De que maneira a ética da psicanálise comparece na supervisão?

O que se passa do lado do supervisor?

E do lado do supervisionando?

O paradoxo “autorizar-se de si mesmo” e “de alguns outros” pode comportar não apenas dificuldades mas, também alegrias?

Párvati Cortez

Modalidade: online, atividade aberta e gratuita.
Data e horário: 05/04/25 - das 10h às 12h.
Coordenação: Clarissa Metzger (Psicanalista, membro do FCL-SP e de escola),
Párvati Cortez (Psicanalista, integrante do FFCL-IP).

Referência:
Lacan, J. (2003). Ato de Fundação. In: Outros escritos. Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1964).

atividades
atividades
atividades

Lacan Topa

Jacques Lacan foi um psicanalista que buscou formalizar a psicanálise a partir de instrumentos de outras ciências como a linguística, a lógica e a topologia. No TOPA pretendemos trabalhar os aspectos da topologia utilizados por ele para dizer do sujeito em sua constituição e nos laços que estabelece. No primeiro encontro trabalharemos sobre a topologia das superfícies, no segundo a topologia no seminário 5, e no terceiro sobre a topologia dos nós. Serão três dias de imersão e oficina para que possamos pensar as entradas teóricas dessas topologias e experimentar manualmente a feitura dos objetos topológicos.

Tema da oficina: Superfície
Data e horário: 22/03/25 - das 9h às 12h (intervalo para almoço - das 14h às 16h).
Modalidade: presencial.
Local: UNESP - Bauru ou lugares auxiliares.
Coordenação: Glaucia Nagem

Tema da oficina: A topologia no Seminário 5
Data e horário: 02/08/25 - das 13h30 às 15h30 (essa oficina ocorrerá após o Desencontro).
Modalidade: presencial.
Local: O Lacan Topa seguirá a itinerancia do nosso Fórum, abrindo o segundo semestre com uma oficina de topologia em ***Ribeirão Preto - SP***.
Coordenação: Glaucia Nagem

Tema da oficina: Nós
Data e horário: 20/09/25 - das 9h às 12h (intervalo para almoço - das 14h às 16h).
Modalidade: presencial.
Local: UNESP - Bauru ou lugares auxiliares.
Coordenação: Glaucia Nagem

Campo Afora

Manoel de Barros conta que um índio guató lhe narrou a cosmologia da seguinte maneira:

"O mundo não foi feito em alfabeto. Senão que primeiro em água e luz. Depois árvore. Depois lagartixas" (Barros, 2016 p.71).

A vida se retrata de quantas maneiras? Afora psicanálise, quantas são as manifestações humanas em torno do que significa existir? Há filosofia, letras, matemática, música, linguística, antropologia, cinema, cultura popular...

Campo Afora foi um campo pensado para explorar. Um espaço de abertura e interlocução. Talvez um jeito de não sucumbir ao hermetismo, próprio de quem se apaixona (e quem nunca se apaixonou pela psicanálise que atire a primeira pedra!).

Podemos pensá-lo como um recurso, uma ajuda para separar episteme de doxa. Uma psicanálise ao mesmo tempo fundamentada e curiosa.

Párvati Cortez

Referência:
Barros, M. (2016). O livro das ignorãças. Rio de Janeiro: Alfaguara.

Psicanálise & Filosofia
Antígona e a lei.
Convidada: Carla Rodrigues, psicanalista, membro do Fórum do Campo Lacaniano Região dos Lagos, professora da cadeira de Ética no Departamento de Filosofia da UFRJ desde 2013 e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (IFCS/UFRJ), no qual vem se dedicando ao estudo do pensamento da filósofa Judith Butler.
Modalidade: online, restrita aos participantes.
Data e horário: 03/04 - das 19 às 21h.
Coordenação: Luciana Guarreschi

Psicanálise & Literatura
O poético da língua e o literário.
Convidada: Lucília Maria Abrahão e Sousa, psicanalista, membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo, docente na FFCLRP-USP.
Modalidade: híbrida, restrita aos participantes.
Data e horário: 13/06 - das 18h às 20h.
Coordenação: Párvati Cortez e Poliane Saraiva

Psicanálise & Moda
Balenciaga e Sain- Laurent: a experiência analítica entre linhas.
Convidado: Leonardo Assis Lopes (Psicanalista, membro do FCL-SP e de escola).
Modalidade: híbrida, aberta e gratuita.
Data e horário: 19/09 - das 18h às 20h.
Coordenação: Beatriz Fontanella

Psicanálise e literatura brincam juntas com coisa séria

Em um artigo publicado por Corrie Goldman, na Stanford Arts (2012), pesquisadores observaram o efeito de um livro no cérebro de seus leitores. No interior de uma máquina de ressonância magnética os participantes receberam um livro de Jane Austen. A ideia era observar quais luzinhas se acendiam nos cérebros. A pesquisadora pediu para que alternassem entre dois tipos de leitura: uma por cima, rápida, meio distraída e outra de forma profunda, com bastante concentração.

Com a leitura profunda o que se esperava era que o cérebro ficasse mais aceso nas áreas ligadas à atenção focada. E só. Mas não foi o que aconteceu. Muitas outras áreas foram ativadas como, por exemplo, partes do cérebro ligadas ao movimento, ao tato. Como se o leitor estivesse **vivendo** a história e não apenas **lendo** a história. Ou seja, na leitura profunda, de alguma maneira, é possível VIVER o livro.

Nem para Freud isso seria uma novidade! Ele, que veio da neurologia, bem cedo apontou o fator dinâmico do psiquismo. Contudo, não deixa de ser fascinante testemunhar o movimento da ciência na busca para localizar os efeitos da linguagem no corpo.

Enquanto para a ciência o interesse está em capturar uma resposta fisiológica (medindo, adequando e prescrevendo), para a psicanálise, na contramão, importa a abertura, a precipitação singular em cada um, a cada vez, a cada escolha de um livro ou de um autor.

Aqueles que se deixam tocar pelo que a literatura provoca estão convidados a renovar conosco essa brincadeira, com novas leituras. Afinal, a relação entre Psicanálise e Literatura tem sempre um efeito renovador na brincadeira, brincar de pensar.

Ambas, em seus elementos subversivos, são capazes de disparar incômodos, feiuras, cruezas, resíduos, detritos. Um livro considera o esgoto de cada um. Uma análise também. A contramão aparece justamente nesse ponto: enquanto a cultura convoca à higiene e ao belo, tanto a psicanálise quanto a literatura são espaços em que o contrário pode aparecer. A divisão pode aparecer: a própria e a do Outro!

O que colocaremos para brincar?

Párvati Cortez e
Poliane Saraiva

Referência:
Goldman, C. (2012). This is your brain on Jane Austen, and Stanford researchers are taking notes. Recuperado em 01 de nov de 2024 do site Stanford Arts, publicado em September 7, 2012. https://arts.stanford.edu/this-is-your-brain-on-jane-austen-and-stanford-researchers-are-taking-notes/

1º semestre
Modalidade: híbrida.
Data e horário: 31/05/25 - das 9h às 11h.
Coordenação: Poliane Saraiva e Párvati Cortez

2º semestre
Modalidade: híbrida.
Data e horário: 31/10/25 - das 18h às 20h.
Coordenação: Poliane Saraiva e Párvati Cortez

Obs.: Notem que teremos um Campo Afora sobre literatura com uma convidada muito especial.

Local: UNESP - Bauru e outros locais auxiliares.

Nas palavras de Freud

Mantendo a proposta de retomar os textos freudianos e articulá-los com o tema da Ética, iremos nos debruçar sobre a leitura de Totem e Tabu, de 1913.

Nesta obra, Freud (1913/2012) trata da invenção de um mito fundador da civilização que considera a inauguração da cultura como resultado do assassinato do pai e da posterior instituição do totem e do tabu, que são as primeiras formas das organizações sociais, da moral e da religião. Esse mito apresenta a ideia de que é preciso que haja limitação da satisfação pulsional para que seja possível uma organização da cultura.

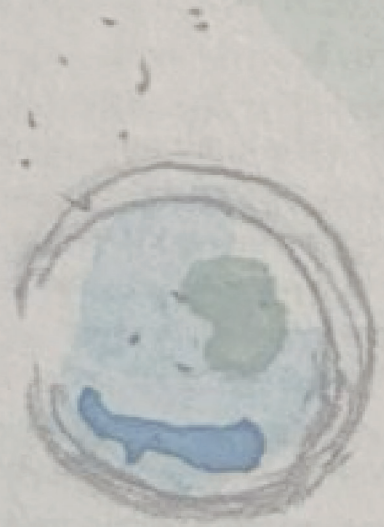
Embora somente no final de sua obra o reconhecimento da violência humana tome lugar no cerne da teoria psicanalítica, com a noção de pulsão de morte, podemos encontrar em Totem e Tabu uma antecipação desse ponto de vista, quando o parricídio é invocado como pressuposto à introdução da lei, passando por questões importantes como ambivalência, ódio, culpa e a origem da consciência moral, temas fundamentais para a compreensão da dimensão ética da psicanálise (Garrit & Rudge, 2001).

Além da leitura de Totem e Tabu, propomos também incursões por textos complementares tanto de Freud quanto de outros autores.

Mônica Garrote e Lívia Pelegrini

Referências:
Freud, S. (2012). Obras Completas, Volume 11: Totem e Tabu: Contribuições à História do Movimento Psicanalítico e outros Texto. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1913).
Garrit, M. & Rudge, A.M. (2001). Freud: do Mito à Cultura. Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, V. 53.2, p.6-20.

Início: 10/03 - (Encontros quinzenais)
Modalidade: online.
Horário: segundas-feiras - das 20h às 21h30.
Coordenação: Mônica Garrote e Lívia Pelegrini



Enlaces entre Psicanálise e Saúde Coletiva

Os autores que abordam o enlaçamento entre Saúde Coletiva e Psicanálise sublinham a contribuição desta para a ampliação da clínica no processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira, por inserir nessa cena o sujeito do inconsciente. Tal enlaçamento acrescenta uma especificidade à escuta do sofrimento psíquico que provoca mudanças importantes nas propostas de tratamento.

Freud, antes de evocar códigos morais e universais, convoca o sujeito à responsabilidade de inventar um estilo próprio que seja capaz de impor limites ao intolerável, no que tange os imperativos de gozo do Supereu imerso na cultura e no coletivo. Desta forma, o que está em causa na psicanálise é a ética como invenção singular (Fuks, 2014).

Neste ano de 2025, queremos tratar de dois temas que nos parecem muito produtivos. Renovando uma aposta, que se propõe a enlaçar singular e coletivo norteados pela ética, desejamos no primeiro semestre nos debruçar na “Construção do caso clínico”, como recurso necessário ao encontro com outros campos do saber. Esta aposta convoca toda a equipe multidisciplinar a fazer caso e questão dos pacientes, eleitos muitas vezes por suas dificuldades e entraves.

No segundo semestre, seguiremos a advertência de Lacan de que os analistas não deveriam recuar diante das psicoses (Lacan, 1966/1988). Assim, propomos abordar tal estrutura clínica tão presente e desafiadora nas instituições públicas de saúde mental, que denuncia o quanto os preceitos morais e totalizantes, além de não funcionarem, podem confinar as equipes em impotência e esgotamento.

Convidamos participantes do FFCL-IP e trabalhadores da Saúde Coletiva para empreenderem conosco esse percurso. Os encontros serão abertos e gratuitos.

Anúncia Heloísa B. Galiego e
Beatriz C. Fontanella

1º semestre
Modalidade: online.
Data e horário: 19/05/25 - das 20h às 21h30.
Coordenação: Anúncia Heloísa B. Galiego e Beatriz C. Fontanella

2º semestre
Modalidade: online.
Data e horário: 08/09/25 - das 20h às 21h30.
Coordenação: Anúncia Heloísa B. Galiego e Beatriz C. Fontanella

Referências:
Fuks, B. (2014). O homem Moisés e a religião monoteísta-Três ensaios: o desvelar de um assassinato. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro.
Lacan, J. (1988). O seminário, livro 3: as psicoses. Editora Zahar: Rio de Janeiro. (Trabalho original publicado em 1966).

Sonhos
e seus absurdos como instrumento

"O que eu proponho aqui é um retorno a Freud, e isso é o que eu chamo de ser um freudiano."

(Lacan,1970/2003, p.19).

Ninguém considerou a vida onírica mais que Freud. Por isso, os sonhos para a psicanálise são como um fino estrato do inconsciente.

Ao se debruçar nos estudos sobre a vida que acontece enquanto sonhamos e seu papel fundamental no funcionamento psíquico, Freud propõe que é por meio dos sonhos que encontra-se uma forma de realização dos desejos, os quais estão reprimidos na vida desperta.

O quão ético é levar em conta a vida onírica!

A clínica psicanalítica caminha pelo litoral da vida onírica e da vida em vigília, pois Freud nos atenta que a interpretação dos sonhos é a "via régia", estrada real para a dimensão inconsciente.

Essa atividade propõe uma caminhada investigativa por meio da leitura da obra: Interpretação dos sonhos. Freud,1900. A fim de extrair dessas investigações, questões que possibilitaram avanços na leitura e ravinamentos singulares.

Foi na psicanálise Freudiana que Lacan pôde fazer avanços na mesma aposta, o retorno a Freud sempre foi uma pista dada por ele.

Poliane Saraiva

Quartas, das 19h às 20h30, uma vez ao mês. | Início: 26/03
Modalidade: online | ***Coordenação:*** Poliane Saraiva

Referências:
Freud, Sigmund, 1856-1939. Obras completas, volume 4 : A interpretação dos sonhos (1900) /. Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. — 1a ed.
Lacan, Jacques. O Seminário, Livro 1: Os Escritos Técnicos de Freud. Tradução de Maria Rita Kehl e Sérgio Telles. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. p. 19.

Conversas Clínicas

A ética da psicanálise e o subtema “Os dramas contemporâneos, que escolhemos trabalhar em 2025, exigiu passagem entre as atividades do nosso boletim.

Conversar é poder frequentar o universo do outro. De certa maneira, é ter a chance de colapsar o próprio universo, revendo posições, fazendo novas articulações, mantendo abertura para um saber em constante formação.

Convidamos, para que viessem transmitir algo de seu fazer e de sua experiência, alguns psicanalistas que fundamentam sua prática de uma forma que nos parece interessante.

Partimos de três chaves e cada convidado ficou livre para abarcar uma ou mais chaves:

Do ponto de vista do psicanalisante: como os sujeitos têm inventado formas de viver com seus sofrimentos? O que da atualidade comparece na clínica?

Do ponto de vista do psicanalista: pensando na resistência do analista, haveria algo enraizado determinando nossa posição subjetiva/social atual? Qual crítica nos caberia?

Quando um vocábulo é elevado à categoria de conceito, quais consequências/repercussões advêm na clínica? (Afinal, de que adianta estudar uma elaboração teórica se não soubermos relacioná-la à direção do tratamento?).

Que consigamos manter viva nossa capacidade investigativa, sem recuar diante dos dramas, adormecidos em perspectivas já conhecidas e consoladoras.

Párvati Cortez e
Poliane Saraiva

1º semestre
Convidada: Viviana S. Venosa (Psicanalista, membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo).
A Ética da Psicanálise e os Atos de Cortar-se.
Modalidade: híbrida
Data e horário: 17/05/25 - das 9h às 11h.
Coordenação: Poliane Saraiva

2º semestre
Convidado: Luiz Fernando Botto Garcia (Filósofo e psicanalista, sócio da APOLa-SP)
Lacan com Koyré: da relação entre clínica e teoria.
Modalidade: híbrida
Data e horário: 01/11/25 - das 9h às 11h.
Coordenação: Párvati Cortez

Local: UNESP - Bauru e outros locais auxiliares.

Ecos da Escola

Momento de falar da escola, não apenas a de Lacan, mas a nossa, à qual estamos direcionados e que escolhemos. Certamente, a IF-EPFCL - Internacional dos Fóruns - Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - não é a Escola de Lacan, pensada na e para a Paris dos anos 60, mas tira dela seus princípios, notadamente os inscritos na Ata de Fundação da Escola de Jacques Lacan.

A IF-EPFCL tem seu nascimento em dezembro de 2001 e, com 25 anos, é uma jovem adulta que mantém-se orientada pelo ensino de Freud e de Lacan, retomando as finalidades de Lacan: apoiar a elaboração e a transmissão da psicanálise, a crítica de seus fundamentos, a formação dos analistas e a garantia de sua prática.

São esses os ventos que chegam ao nosso fórum em formação. Ecoa aqui, através das visitas que recebemos, o compromisso com o discurso analítico e com os dispositivos que tornam nosso laço diferente de qualquer outro - passe e cartel. O fórum orientado pela escola vem dando seus sopros.

A ética da psicanálise e os dramas contemporâneos versarão as questões já existentes e as que estão por vir, que serão tratadas também no espaço “Ecos da escola”.

Para saber mais sobre os dispositivos de escola e nossa caminhada de 25 anos, não deixe de acessar nosso “cata-vento”, nossa revista Wunsch.

https://www.champlacanien.net/public/4/puWunsch.php?language=4&menu=1

Luciana Guarreschi

Data/hora: Sábados (mensalmente) - às 11h30.
Modalidade: híbrida.
Atividade exclusiva para integrantes da iniciativa FFCL-IP e membros de outros Fóruns.

Desmembrar-se

"Perdi alguma coisa que me era essencial, e que já não me é mais. Não me é necessária, assim como se eu tivesse perdido uma terceira perna que até então me impossibilitava de andar mas que fazia de mim um tripé estável. Essa terceira perna eu perdi (...). Voltei a ter o que nunca tive: apenas duas pernas. Sei que somente com duas pernas é que se pode caminhar."

(A Paixão Segundo G.H.- Clarice Lispector)

Do que desmembrar-se?

Cada um desmembra-se à sua maneira, no entanto, há algo em comum no percurso de uma formação psicanalítica que tem como base a questão: o que faz um analista? Pergunta que remete não apenas à prática de um analista, mas também à maneira como se forja/forma um analista.

Sendo esta última a que visamos em nossa formação. Uma outra relação com a verdade e o saber está em jogo, menos fusionada, mais desmembrada, relação que não fornece mais consistência ao "ser". Desmembrar-se do "ser" é a perda imprescindível para se implicar na causa analítica, não mais para "ser" analista, mas para construir algum saber sobre ela.

O que nos leva a questionar: o que fazemos aqui, enquanto membros de Fórum? Esta pergunta equivale à abertura constante da questão de base da escola para a qual nos orientamos: O que faz um analista?

Os membros trabalham juntos em comissões - nas quais estão em função durante dois anos - mantendo a tensão necessária para a movimentação das atividades em um fórum. Tal tensionamento acontece de diversas formas: os causados pela escrita podem começar a dedilhar composições de palavras e, com isso, usar as cordas vocais para dar voz ao que se escreveu nos espaços do fórum; os causados por uma leitura não deixarão de expô-la à prova dos colegas, enfim, cada qual, à sua maneira, e com suas próprias questões contribui para a causa analítica.

Nosso boletim tenta transmitir um pouco disso. As anunciações das atividades contêm enunciações em seu plano de fundo, sua marca d'água. Nos anúncios estão os esforços de planejamento, logísticas, intercâmbios e convites que enunciam o trabalho formativo e toda a implicação dos vários des-membrados para pôr em movimento as atividades de um fórum.

Desmembrar-se é perder e, se tanto falamos e ainda falaremos da importância dos dispositivos de Escola e do tripé freudiano, aqui trata-se de perder a perna que estabiliza, mas que também imobiliza, de “perder o pé”. Coxos, perderam o mestre e as esperanças de sê-lo, as ilusões de títulos, de receber um conhecimento soberano e, ainda assim, andam outros passos e correm atrás do seu próprio saber, um saber tão manco quanto eles.

Desmembra-se para possibilitar um outro tipo de laço, perde-se um membro para poder trabalhar com outros. Um saber que se constrói não sem o outro. Embora, enquanto fórum em formação, trata-se de integrantes de um movimento e não de membros de um fórum, esse tema já nos interroga e faz questão, além de ser índice do desejo de formalizar.

"Sei que precisarei tomar cuidado para não usar sub-repticiamente uma nova terceira perna que em mim renasce fácil como capim e a essa perna protetora chamar de uma verdade" (Lispector, 2020).

Os membros de fórum, por trabalharem entre diferentes, mantêm também o corte nas tendências estabilizantes. A poda necessária que propicia o discurso analítico é feita pelo trabalho entre os membros, pois contam com as faltas uns dos outros, não para se completarem mas, para a partir do que é faltante, fazer trabalho.

Receberemos **Marina Graminha**, analista, membro do FCL-SP e da Escola da IF- EPFCL Brasil, em uma conversa que, essa sim, acreditamos que vai dar pé.

Comissão de Gestão &
Comissão de Acolhimento

Data: 26/06/25.
Horário: serão 2 momentos
- das 19h às 20h - participantes e integrantes.
- das 20h às 21h - somente para integrantes.

Modalidade: online.
Coordenação: Comissão de Acolhimento

Referência:
Lispector, C. (2020). Paixão Segundo G.H. 1a ed. Rocco:Rio de Janeiro.

Assembleia Ordinária
do FFCL-IP

Data: 05/10/2025.
Horário: 08h30 - 1ª chamada.
09h00 - 2ª chamada.
12h00 - Encerramento.
Modalidade: online
Atividade exclusiva para integrantes da iniciativa FFCL-IP.

Comissão de Gestão

Fórum no Interior

O Fórum no Interior é uma atividade realizada, anualmente, pelo FCL-SP, em uma das cidades do interior de SP, onde um ou alguns de seus membros residem, praticam e transmitem a psicanálise. A série, com sua itinerância, começou em 2004.

A cada vez, um membro do Interior candidata-se a coordenar e sediar o evento, contando com a solidariedade da Comissão Fórum no Interior do FCL-SP.

Leva-se em consideração as particularidades da inserção da psicanálise no território com a aposta no entusiasmo pela sua transmissão, sempre contingente. Uma comissão de organização local poderá articular-se, sempre que possível, apoiada na transferência de trabalho com o fim de realizar o evento, em conjunto. Desta feita, realizaremos esse evento em parceria com a Faculdade de Medicina da Unesp, cuja mediação será realizada pela Profa. Elenice Bertanha.

Para a abertura está prevista a Conferência do diretor da Comissão de Gestão do FCL-SP, com suas elaborações em torno do tema das Formações Clínicas, de 2025, **“Da técnica à ética na experiência analítica”.**

Neste ano, o Fórum no Interior será em **Botucatu**, distante 234 km de São Paulo.

Que venham os bons encontros e os des-encontros nessa cidade que tem um nome de origem tupi-guarani (Ibytu-katu), “bons ares”... apesar dos incêndios à solta.

Coordenação: Geni Gentil
Comissão Fórum no Interior:
Ana Lúcia Girardi - Assis e Presidente Prudente
Geni Gentil - Botucatu
Glaucia Nagem - Bofete
Gonçalo Galvão - Bragança Paulista
Luciana Guarreschi e Poliane Saraiva Matthiesen - Bauru
Lucilia Abrahão e Sousa - Ribeirão Preto
Paula Fiochi - São Bento do Sapucaí
Pedro Choairy Pinto - Piracicaba
Tatiana Assadi, Carolina Escobar, Sandra Tolentino e Vivian Bastos - Mogi das Cruzes
Vanessa Muraca - São José dos Campos

Data: 30/08/25 - Sábado.
Horário: das 09h00 às 16h15.
Modalidade: híbrida.
Local: Salão nobre da Faculdade de Medicina - Unesp - Botucatu/SP.

Bonne Journée!

Na língua francesa, essa expressão vai além de uma saudação e de votos que se tenha um bom dia: deseja- se que a pessoa, ao sair de um estabelecimento, tenha um bom passeio, um bom trabalho.

Para encerrarmos as atividades deste ano de trabalho, convidamos os participantes a compartilharem suas inquietações e investigações, por meio de produção escrita. Esse será um momento de trocas e movimentações, espaço para que cada um coloque um pouco do que pode colher de formativo em sua jornada e andanças.

E desde já desejamos bonne journée!

Comissão de Gestão

Data: 05 e 06/12/25
Modalidade: hibrido.

Bonne Journée

convidada especial 2025

Ilana Katz

Psicanalista, pesquisadora, participante da rede nacional de pesquisadores em saúde mental de crianças e adolescentes (RepesqSMCA).

Coordenadora do Micélio: programa de formação de jornalistas-floresta.

Desenvolvimento e Constituição: uma discussão com consequências éticas para a clínica (também com) a criança.

Data: 06/12/25
Modalidade: hibrido.

Informações

- Atividades extras poderão ser oferecidas ao longo do semestre. Acompanhe nossas publicações.

- Valor para participação em 2025: R$1.500 (10 parcelas de R$150,00, de março a dezembro).

- Vencimento das parcelas: até dia 07 de cada mês.

- Chave Pix: financeirofclip@gmail.com / enviar comprovante para: fclinterior@gmail.com.

- Política de cancelamento: as parcelas já pagas não serão reembolsadas. Para cancelar a participação nas atividades futuras basta enviar um e-mail antes do vencimento da próxima parcela que um dos integrantes entrará em contato. Não é possível cancelar a 5ª (e última) parcela de cada semestre, ou seja, julho e dezembro.

Cotas e bolsas

Considerando as identificações singulares dos sujeitos e os efeitos das desigualdades sociais em nosso país, históricas, que permeiam as questões de gênero, raça, classe social e deficiências que dificultam o acesso, limitando as oportunidades para algumas parcelas da população, o FFCL-IP buscará favorecer a democratização do acesso ao estudo da psicanálise por meio das políticas de cotas e de bolsas.

A política de cotas constitui-se como uma ação afirmativa que marca o desejo de que o FFCL-IP se faça diverso, deixando em aberto o espaço e sustentando o convite para que novos corpos, novas vozes, novos olhares componham também nossas atividades.

A política de bolsas objetiva evitar que a impossibilidade de arcar com os custos totais da formação seja um obstáculo à inserção nas atividades oferecidas.
Assim, ao fazer a inscrição, a pessoa interessada poderá solicitar um desconto na anuidade por meio da bolsa, que será definido na conversa de apresentação, realizada no início do ano com um integrante.

As políticas de cotas e de bolsas não são necessariamente interligadas, nem excludentes. Ao fazer a inscrição, a pessoa poderá indicar a situação que melhor lhe contemple: marcar a ocupação de um lugar por meio das cotas; obter o benefício do desconto por meio da bolsa, ou ambas.

Inscrição e Prazos

23/02 – **Prazo final** para enviar a ficha de intenção: disponível na bio do instagram (@ffclinterior).
06/03 – Prazo para terminar as conversas de apresentação*.
07/03 – Prazo para pagamento da 1ª parcela (após conversa de apresentação).
15/03 – **Início das atividades:** 1º desencontro.

*O que é a conversa de apresentação?

Com a inscrição feita, um dos integrantes do nosso fórum em formação entrará em contato - dois dedinhos de prosa - para nos conhecermos melhor e esclarecer dúvidas sobre nossa iniciativa, programa e atividades.

Curiosidades sobre a arte dos três boletins do biênio 2023-24: registro histórico.

Nenhum traço foi recebido por nós, integrantes do FFCL-IP, com indiferença. **Poliane Aparecida Saraiva Matthiesen** é psicanalista, diretora do nosso fórum em formação, e é também (recém-assumida) uma artista.

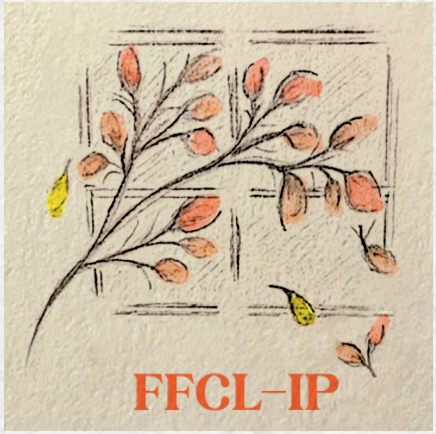
Sua pintura sempre teve o mérito de expor uma delicadeza, um colorido que nos lembra felicidade. Contudo, ela chegou a temer que sua obra fosse assimilada como estritamente bela. O grafite e o disforme presentes nos três boletins parecem ser seu jeitinho de transmitir a presença do feio, do trágico, da tristeza, da fome, das mazelas: as próprias e a do mundo.

Ora, não é essa a modificação radical no modo como Freud entendia a existência humana? Existência banhada pelo mal-estar que nos concerne ao entrarmos na cultura? Não é também precisamente sobre isso que incide o que Lacan denominou a Ética da psicanálise? No seminário 7, este a que nos dedicamos em 2024 e continuaremos em 2025, Lacan abre a questão de saber quais as consequências éticas que a relação com o inconsciente comporta. E elas nem sempre são pura conformidade e harmonia.

A arte de Poliane é um testemunho dessa coragem, dessa subversão que a própria psicanálise busca sustentar. Somos feitos de contradição. O cinza, o esfuminho, o inóspito presentes nos desenhos contrastando com o vigor e o colorido da estação.

Assim é que uma criação pode se deslocar do lugar de um “desenho” para o lugar de uma “escrita”.

Do *primeiro boletim* extraímos nossa logo. Uma janela disforme ao fundo, galhos entrelaçados, alguns secos, outros mais vivos, algumas folhas em cor vibrante, outras caindo...



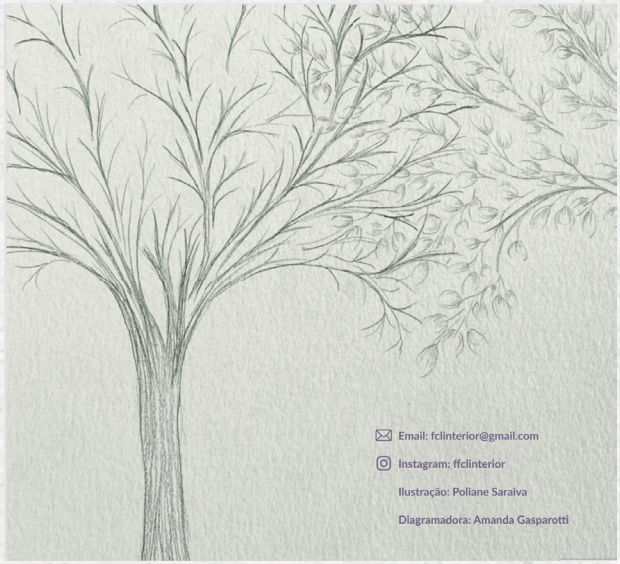
Quem notou que IP é a abreviação de Interior Paulista e é também a árvore que resplandece no Estado de São Paulo? Diz-se que a florada é "uma estratégia de sobrevivência das árvores, que reagem ao tempo seco atraindo polinizadores e produzindo sementes!" (Dauer, 2014).

Reagir, impedindo que a aridez contingente se transforme num deserto definitivo – eventualmente culminando em bonitezas inesperadas. Os ipês têm ou não em comum com o trabalho de uma análise? Quantas outras coincidências seriam necessárias para olhar nossos boletins com simpatia?!

O segundo boletim

A principal sutileza da arte do segundo boletim é que ela anuncia mudanças. Na capa, as folhas estão caindo, mas algumas subsistem vivas e pigmentadas. No verso, nota-se que as folhas caíram. É outono, indício de uma nova estação, desse intervalo que é da natureza, mas é também da linguagem. O que há entre S1 e S2? O que pode se realizar entre a morte, ou o fim de alguma coisa e o começo de outra? Para nós, imperou a coragem. Novas atividades, novos convidados, o frio na barriga do (des)conhecido. O fórum em formação, formando sua própria maneira de existir.





O terceiro boletim

(o último do biênio será anual, ao contrário dos anteriores, semestrais).

Há mais invenção possível? A cada arte nos perguntávamos como seria sua superação própria... e ela sempre veio.

Apesar de momentos árduos, o expediente num fórum em formação é apaixonante. O que sabíamos, assume um novo valor a cada dia. É na transferência de trabalho que o céu escuro se transforma em azul claro. Poliane deu dignidade ao frescor do cotidiano. O que se destaca são os pontinhos minusculinhos: pequenos detalhes, de uma leitura, de uma fala, de um acontecimento, aquele restinho que pode até parecer desprezível, mas que é capaz de mobilizar a verdadeira beleza de um arranjo.

Mas isso não é tudo. **Há a presença deliberada da água.** Vivemos em 2024 um problema grave de incêndios no Brasil. Vivemos escassez hídrica em muitos lugares. O terceiro boletim anuncia **essa psicanálise que é feita de atualidade.** Uma psicanálise que não habita uma bolha harmônica e que denuncia o mal-estar, **o drama de sua época,** apostando no futuro e na mudança.

Que prossigam as criações de Poliane!

Que prossiga nosso lindo arranjo no Interior Paulista.

Párvati Cortez

Referência:
Dauer, L. (2024). Ipês em SP: florada dura em média 1 semana e invernos e outonos mais secos garantem maior produção de flor; entenda. Recuperada em 05 de nov de 2024 do site G1 de 22/06/2014. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/06/22/ipes-em-sp-florada-dura-em-media-uma-semana-e-invernos-e-outonos-mais-secos-garantem-maior-producao-de-flores-entenda.ghtml

Colaborador
Prof. Dr. André Luiz Gellis - Unesp - Bauru

Integrantes
Alexandre Bertoncini
Anúncia Heloísa Bortoletto Galiego
Beatriz Camargo Fontanella, membro FCL-SP
Érica Vasques Trench
Geni Gentil, membro FCL-SP
Glaucia Nagem, AME da IF - EPFCL, membro FCL-SP
José Antonio Matthiesen Júnior
Lívia Pelegrini
Luciana Guarreschi, AME da IF - EPFCL, membro FCL-SP
Lucília Maria Abrahão e Sousa, membro FCL-SP
Mônica Aparecida de Barros Garrote Cury
Párvati Almeida Cortez
Poliane Aparecida Saraiva Matthiesen, membro FCL-SP

Comissão de Gestão 2024 - 2025
Poliane Aparecida Saraiva Matthiesen - Diretora
Beatriz Camargo Fontanella - Secretária
Párvati Cortez - Tesoureira



Email: fclinterior@gmail.com

Instagram: ffclinterior

Ilustração: Poliane Saraiva

Diagramadora: Amanda Gasparotti